HAITONG

Ficha de Produto: Outubro 2026

Haitong Aggressive Fund *

*** Estrutura UCITS**

Categoria de acções: A
ISIN: PTESC2HM0006

Indicador sumário de risco

Risco baixo — Risco alto

Retornos tipicamente baixos — Retornos tipicamente altos

1	2	3	**4**	5	6	7

OBJETIVO DO INVESTIMENTO

O objectivo do Fundo Haitong Aggressive é alcançar uma rendibilidade superior à dos mercados accionistas europeus incorrendo num risco semelhante ao do mercado accionista. O fundo tem de estar permanentemente investido em pelo menos 80% no mercado accionista europeu e pode ter até um máximo de 20% noutros mercados de acções ou outras classes de activos.

PROCESSO DE INVESTIMENTO

1. Avaliação do contexto macroeconómico
2. Definição do nível de risco apropriado para cada contexto
3. Identificação dos veículos que, em conjunto, formam o risco desejado (i) liquidez; (ii) Títulos individuais; (iii) ETF's sempre com liquidez e disponibilidade diárias
4. Revisão permanente da avaliação feita

DETALHES DA CARTEIRA

Composição Integral da carteira

HAITONG AGGRESSIVE FUND (30 de Outubro)		
EQUITY TOTAL	**94,6%**	
TRACKERS EUROPA	**50,7%**	
XESC GY	9,5%	ETF - EuroStoxx 50 - Zona Euro
CAC FP	8,2%	ETF - Lyxor CAC 40 - França
SXQPEX GY	6,1%	ETF - Europe 600 Personal & Household Goods
SX3PEX GY	5,4%	ETF - STOXX Europe 600 Food & Beverage - Europa
TNO FP	4,1%	ETF - Stoxx 600 Tecnologias - Europa
SREEEX GY	4,0%	iShares STOXX Europe 600 Real Estate - Europa
BNKE FP	3,4%	ETF - Bancos - Zona Euro
ESIC GY	3,0%	ETF - iShares Consumer Discretionary - Europa
2INVE SM	2,6%	ETF - Amundi IBEX 35 2x Inverso Diario
XXSC GY	1,9%	ETF - MSCI Small Cap - Europa
SX4PEX GY	1,2%	ETF - STOXX Europe 600 Chemicals
DXS3 GY	1,2%	S&P 500 Inverse Daily - EUA
STOCK PICKING EUROPA	**43,9%**	
ANE SM	3,1%	Acciona Energias Renovables SA - Espanha
EDPR PL	2,7%	EDP Renováveis - Portugal
EL FP	2,6%	Essilor - França
BAYN GY	2,5%	Bayer AG - Alemanha
PUIG SM	2,3%	Puig Brands SA - Espanha
ASML NA	2,3%	ASM Lithography - Holanda
SIE GY	2,2%	Siemens - Alemanha
MC FP	2,2%	LVMH Moet Henessy Louis Vuitton - França
GUI GY	2,1%	Diageo PLC - Reino Unido
RED SM	2,0%	Redeia Corp SA - Espanha
OR FP	1,9%	L'Oreal - France
TTE FP	1,9%	TotalEnergies SE - França
RMS FP	1,9%	Hermes International - França
LHA GY	1,8%	Lufthansa AG - Alemanha
SAN FP	1,7%	Sanofi - França
ROG SW	1,5%	Roche Holding - Suiça
NESN SW	1,3%	Nestle - Suiça
AI FP	1,2%	Air Liquide - França
ROVI SM	1,2%	Laboratorios Farmaceuticos Rovi SA - Espanha
UBSG SW	1,2%	UBS Group - Suiça
SU FP	1,0%	Schneider Electric - França
RI FP	1,0%	Pernod Ricard SA - França
VNA GY	1,0%	Vonovia SE - Alemanha
ADS GY	0,7%	Adidas - Alemanha
MBG GY	0,7%	Mercedes-Benz Group - Alemanha
CASH & CASH EQUIVALENTES	**5,4%**	
Cash	5,4%	Cash
TOTAL	**100,0%**	

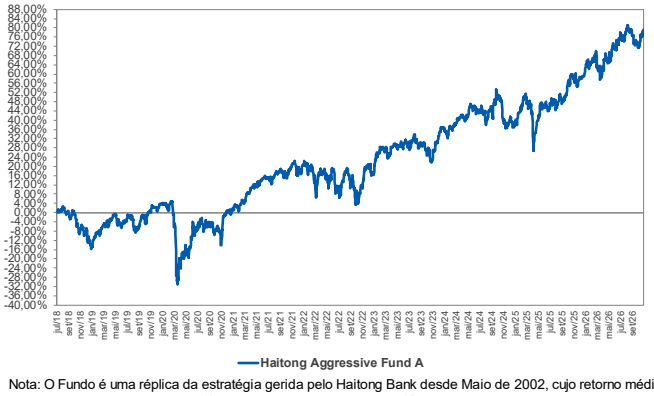
Dados estatísticos

Dados Estatísticos	Haitong Aggressive Fund A			
	Último mês	**YTD (2026)**	**1 ano**	**Início anual.**
Rentabilidade	**3,48%**	**11,41%**	**13,43%**	**13,63%**
Volatilidade anual.	--	11,18%	10,72%	15,61%
Índice Sharpe (Rf = Euribor 12 meses)	--	--	1,00	0,78

% de meses positivos desde início	62%
Valor da UP	179,0485

Evolução da rentabilidade

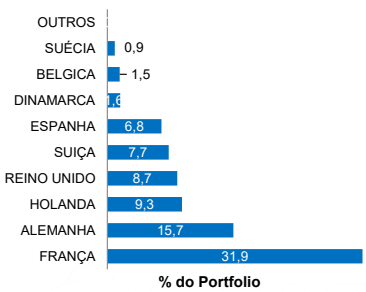
Rentabilidade Acumulada
desde 03 Julho 2018



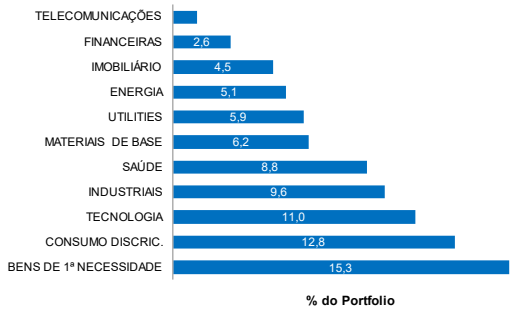
Nota: O Fundo é uma réplica da estratégia gerida pelo Haitong Bank desde Maio de 2002, cujo retorno médio anual líquido da carteira é de 9,9% com um desvio padrão de 16,5% no mesmo período.

Estrutura da carteira

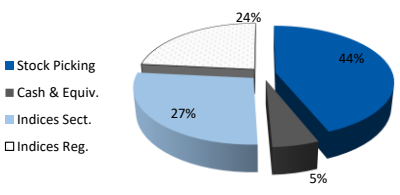
Alocação Regional - ações



Alocação Sectorial - ações



Alocação Total



Contactos equipa :
Gonçalo Mendes de Almeida goncalo.almeida@haitongib.com António Serra antonio.serra@haitongib.com
Estêvão Oliveira estevao.oliveira@haitongib.com Elisabete Pacheco elisabete.pacheco@haitongib.com
E-Mail assetmanagementglobal@haitongib.com **Tel** +351 213 196 949

HAITONG

Ficha de Produto: Outubro 2026

Haitong Aggressive Fund *

*** Estrutura UCITS**

Categoria de acções: A
ISIN: PTESC2HM0006

Indicador sumário de risco

Risco baixo — Risco alto

Retornos tipicamente baixos — Retornos tipicamente altos

1	2	3	**4**	5	6	7

OVERVIEW E POSICIONAMENTO

Outubro foi um dos nossos melhores meses de sempre em termos de desempenho relativo para a carteira, num mês em que se materializaram muitas das convicções que vínhamos a construir desde o início do ano.

O mês ficou marcado por uma rotação setorial de grandes proporções — provavelmente a mais expressiva dos últimos tempos. Os setores mais cíclicos e de valor — como energia, químicas, bens de consumo pessoal e doméstico, e luxo — tiveram comportamentos muito positivos. Em contrapartida, os setores com maior peso nos índices tradicionais — tecnologia, comunicações e semicondutores — ficaram entre os piores do mês. Nos Estados Unidos, o Nasdaq 100 caiu cerca de 6,7%, o seu pior mês desde março de 2025, enquanto o S&P 500 recuou apenas 0,9%. A versão equal-weight do S&P 500 subiu quase 5%, a maior divergência face ao índice ponderado por capitalização desde 2009. Na Europa, o DAX fechou o mês praticamente flat e o CAC 40 ficou condicionado pela persistência da incerteza política francesa.

O tema da inteligência artificial continuou a influenciar os mercados, com novas dúvidas em torno da sustentabilidade do investimento em infraestrutura de IA e dos efeitos de canibalização que alternativas como a DeepSeek podem provocar nos grandes hyperscalers. A pressão sobre o setor tecnológico foi agravada pelo volume elevado de emissões primárias — tanto de dívida como de equity — com operações de grande dimensão da Meta e o IPO da Anthropic a trazerem quantidades significativas de papel ao mercado, num contexto em que a capacidade de absorção dos investidores começou a mostrar sinais de fadiga.

Do lado macroeconómico, a Reserva Federal americana apresentou um discurso mais prudente na sua reunião de final de outubro. Para além da resiliência da atividade e do mercado de trabalho, e dos níveis elevados de inflação, Kevin Warsh focou também o apertar das condições financeiras, que se traduziu na subida de yields de longo prazo nos últimos meses. O BCE manteve a taxa de depósito inalterada em 2,50% na reunião de 29 de outubro, após a subida de setembro, numa postura de esperar para avaliar o impacto cumulativo das subidas anteriores. A inflação na zona euro acelerou para 3,8% em setembro, impulsionada pelos custos de energia, e as estimativas preliminares de outubro apontam para uma estabilização em torno dos 4%. O petróleo voltou a subir com força durante o mês, num contexto de tensões renovadas no Médio Oriente, e a preocupação dos investidores começa a deslocar-se da inflação para os potenciais danos no crescimento económico. O euro desvalorizou cerca de 1,5% face ao dólar, pressionado pela divergência de política monetária e pela fragilidade política em França.

Do ponto de vista da gestão, outubro foi um mês de intensa atividade. Logo no início, reforçámos as nossas principais convicções: comprámos Danone, Vonovia, Lufthansa e Redeia, e reforçámos posições em Puig e no segmento de bens pessoais e domésticos. Fizemos uma operação tática em ASML, capturando um ganho expressivo em apenas dois dias. À medida que o mês avançava, fomos realizando lucros: vendemos a totalidade da Shell, fizemos profit-taking em químicas e em posições de software, e encerrámos a posição short no MIB. No total, fizemos um número de operações muito acima do habitual, procurando sempre reposicionar a carteira em linha com as nossas convicções de médio prazo.

O resultado foi uma valorização da carteira na ordem dos 3,48% no mês, beneficiando de forma clara da sobre-exposição aos setores que lideraram a rotação e da sub-exposição àqueles que mais sofreram. Num contexto em que os índices tradicionais tiveram desempenhos muito díspares, a gestão ativa e a seleção criteriosa de posições fizeram toda a diferença.

Olhando em frente, mantemos uma visão construtiva, mas atenta aos riscos. O BCE optou por uma pausa em outubro, mas a evolução dos preços da energia e os seus efeitos de segunda ordem sobre a inflação podem justificar novas subidas nos próximos meses. A dispersão entre setores e geografias deverá manter-se elevada, o que reforça a importância da seleção ativa. Continuamos focados numa gestão disciplinada e diversificada, procurando capturar oportunidades sem perder de vista o controlo do risco.Com taxas reais desta ordem, o retorno exigido aos activos de risco é necessariamente maior - algo que o mercado tem ignorado por os resultados das empresas estarem a crescer a ritmos bastante elevados (em particular nos segmentos relacionados com IA). No entanto, caso as yields de longo prazo continuem a subir, acabarão por impactar o sentimento e as expectativas de crescimento económico, o que penalizará os mercados de acções e poderá finalmente inverter este movimento a que temos assistido nas yields. Assim, a trajectória das yields, o preço do petróleo e as decisões dos bancos centrais deverão continuar a dominar a agenda dos mercados.

CONDIÇÕES COMERCIAIS

Data de Início de actividade	3 de julho de 2018
AuM (EUR M)	16,399
ISIN	PTESC2HM0006
Ticker Bloomberg	N/D
Moeda de Denominação	EUR
Prazo mínimo de investimento recomendado	Longo prazo
Investimento inicial (EUR M)	10 000 €
Investimentos seguintes	1 €
NAV	Diário
Domicilio	Portugal

Comissão de subscrição	não aplicável
Comissão de resgate	não aplicável
Comissão de performance	20% do retorno excedente face ao Índice de Referência Agregado, acima do High Water Mark (valor máximo anterior atingido)*
Comissão de gestão	0,95%
Liquidação de Subscrições	D + 2
Liquidação de Resgate	D + 3
TER (Total Expense Ratio)	1,91%
PTR (Portfolio Turnover Rate)	138,05%

*80% MSCI Euro (PI) e 20% FTSE 3-Month Euro Eurodeposit

D é a data em que a ordem de resgate é enviada (cut off time 12h)

Sociedade Gestora:
Haitong Global Asset Management, SGOIC, S.A

Contactos da Sociedade Gestora:
Rua Alexandre Herculano, 38 - Lisboa
www.haitongib.com/

Banco Depositário:
Cecabank, S.A.
Sucursal em Portugal

Investment Manager:
Haitong Global Asset Management, SGOIC, S.A

Aviso Legal: As atividades de gestão de ativos e/ou gestão de carteiras da Haitong Global Asset Management, SGOIC, S.A. ("HGAM") estão sujeitas à supervisão da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM). A HGAM cumpre com a legislação nacional e europeia, de acordo com os requisitos da "MIFID II" (incluindo a Diretiva n.º 2014/65/UE de 15 de maio e o Regulamento da UE n.º 600/2014 de 15 de maio - "MiFIR"). Os fundos/carteiras sob gestão podem incluir a subscrição e/ou aquisição de instrumentos financeiros que são vendidos/distribuídos/emitidos pela HGAM e/ou pelas entidades do Grupo HGAM. A negociação de ativos para os fundos/carteiras pode ser realizada através de serviços de intermediação financeira da HGAM e/ou de outras entidades terceiras. Toda a informação incluída neste documento foi compilada pela HGAM sob o princípio da boa fé, utilizando fontes de informação públicas consideradas fiáveis, embora a sua exatidão não possa ser garantida. As opiniões expressas neste documento refletem o ponto de vista da HGAM na data de publicação e podem ser sujeitas a correções sem aviso prévio. A HGAM não garante que este documento será atualizado. Este documento não é uma recomendação de investimento e não constitui qualquer tipo de aconselhamento ou oferta de compra ou venda, nem tem como objetivo solicitar uma oferta para a compra ou venda de produtos financeiros. Os dados de rentabilidade histórica apresentados não são, nem nunca podem ser considerados, como garantia de rentabilidade futura. Recorrer a este tipo de informação de investimento não inclui a prestação de quaisquer garantias de rentabilidade ou de capital, existindo o risco de perda de capital. A subscrição destes serviços pode envolver diversos custos, como comissões relacionadas com a custódia, execução, registo ou depósito e gestão. Este documento é confidencial e restrito a algumas entidades autorizadas. Se não for o destinatário pretendido deste documento, deverá eliminá-lo imediatamente. É proibida a distribuição ou reprodução parcial ou total deste documento.